

# O Brasil poderá deixar de ser o maior cliente do BIRD

por Celso Pinto  
de Brasília

O Brasil poderá perder sua tradicional condição de maior cliente do Banco Mundial (BIRD) não porque o banco relute em colocar aqui seu dinheiro, mais barato do que o dos bancos privados, mas porque o País não está conseguindo montar a tempo o programa de aplicações já oficialmente aprovado.

O BIRD trabalha num regime de ano fiscal, de 1º de julho a 30 de junho do ano seguinte. Para o período 1984/85, o Brasil acertou com o banco um total de aplicações de US\$ 1,4 bilhão, dividido em dezenas de programas diferentes. Até agora, no entanto, só conseguiu acertar programas para aplicação de US\$ 400 milhões.

A regra do BIRD é clara: se o Brasil não conseguir, nestes últimos três meses do ano fiscal 1984/85, montar os programas referentes a US\$ 1 bilhão ainda não definido, perderá o direito

a ele. A partir do dia 1º de julho próximo, tudo volta à estaca zero e discute-se um novo programa de aplicações.

É com esta preocupação central que desembarcou em Brasília, no início desta semana, uma missão do BIRD, capitaneada pelo chefe da divisão Brasil, Roberto Gonzales Cofino. Os membros da missão já tiveram vários contatos na área econômica, tentando, antes de mais nada, descobrir quem é quem na nova equipe de governo e onde estão os gabinetes que abrem de fato as portas para decisões.

## REPRESENTANTE

Antes de iniciar o governo, decidiu-se que o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, passaria a ser o representante (governador) brasileiro nas reuniões do BIRD. Em contrapartida, a Secretaria do Planejamento (Seplan) continuaria sendo a responsável pela administração dos programas de aplicação de recursos do banco.

Alguns dos mais frequentes interlocutores do governo brasileiro com o "staff" do BIRD, que pertenciam à Seplan, no governo passado, estão hoje na Fazenda, do lado da Seplan, por sua vez, a nova equipe ainda está em contato com o contencioso deixado. Provavelmente este quadro fique mais claro para os técnicos do BIRD depois do almoço marcado para a próxima terça-feira com ambos os ministros: Francisco Dornelles e João Sayad.

Vários fatores explicam

## Negociações só em maio

por Suely Caldas  
do Rio

O governo atual pretende retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional só em maio, informou ontem o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Nessa época, segundo ele, "já haverá resultados sobre a economia das medidas de contenção monetária adotadas recentemente". Em abril, disse, virá uma missão do FMI para estabelecer com o Banco Central um programa para essas negociações.

Ao visitar ontem o conselho diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o ministro disse que sua norma de conduta será ouvir sempre os empresários, a sociedade e "tudo o que for possível" para enviar projeto para o Congresso Nacional votar e decidir.

"Pretendo manter um diálogo permanente com a Associação Comercial e com outras entidades representativas dos empresários. Ele será muito útil para decidirmos os rumos da economia", afirmou o ministro aos jornalistas, logo após a visita. Aos empresários, ele citou como exemplo dessa postura o caso do projeto que enviou nesta semana ao Congresso para decidir sobre o repasse de Cr\$ 900 bilhões para sanear o passivo dos bancos Sul Brasileiro e Habitasul.

"Ao Congresso caberá decidir se é válido destinar os Cr\$ 900 bilhões para os dois bancos e também indicar de onde sairão esses recursos", disse Dornelles aos empresários, acrescentando que seu propósito é dar conhecimento constante à sociedade da origem e destino do dinheiro da Nação.

o atraso na definição dos programas de aplicação. Existe sempre uma exigência de aplicação de contrapartida em cruzeiros nos programas do BIRD e a contenção orçamentária recente nem sempre deixou espaço para isto. Outros programas implicam duras condicionalidades que, por razões técnicas ou políticas, não foram aceitas até agora.

O dinheiro do BIRD é barato e importante na previsão de fluxo de recursos pa-

ra o balanço de pagamentos. O programa de aplicação para os períodos 1984/85 e 1985/86 é estimado em US\$ 2,9 bilhões, em fatias mais ou menos idênticas.

Nem sempre o total dos programas aprovados coincide com o desembolso efetivo de recursos no mesmo período, pois ele pode estar previsto para um prazo mais longo. O fato, contudo, é que sem programas de aplicação os desembolsos não virão nunca.

## Incerteza preocupa...

por Paulo Sotero  
de Washington  
(Continuação da 1ª página)

presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, terá com os integrantes do comitê de bancos, na próxima segunda-feira, em Nova York.

O encontro começou a ser negociado, no início da semana passada, como uma simples reunião preliminar, "para que as pessoas possam conhecer-se", nas palavras de uma fonte. E não se espera mesmo que ele passe muito disso. Diante, contudo, do agravamento da saúde de Tancredão, nesta semana, a reunião assumiu uma nova dimensão, na perspectiva dos credores.

"Ela permitirá ao presidente do comitê de bancos, Bill Rhodes, enviar um telex aos bancos dizendo que o comitê se reuniu com os representantes do novo governo brasileiro, que eles confirmaram o desejo de o Brasil chegar a um acordo com o FMI o mais rapidamente possível e concordaram em princípio sobre um possível cronograma para a retomada dos contatos com os bancos", disse um banqueiro. "Isto, que já era importante antes, para dar um caráter de continuidade à negociação, tornou-se ainda mais importante agora que as coisas estão todas meio no ar, por causa da saúde do presidente."

Com um número crescente de economistas novamente vislumbrando nuvens escuras no horizonte do problema da dívida e as situações do Brasil e da Argentina ainda em suspenso, dar boas notícias passou a ser, de acordo com a mesma fonte, quase uma necessidade política do comitê.

Talvez, não por acaso, o encontro de Lemgruber com os comitês se dará no primeiro dia útil após a assinatura do primeiro acordo de renegociação multilateral da dívida de um país latino-americano, o México, que se realiza hoje, no Hotel Pierre, em Nova York.